

O Manguinho

NÚMERO 98 - 31 DE AGOSTO DE 2023

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA



Por que devemos pensar em políticas de saúde em uma perspectiva de gênero? Clique sobre a imagem para saber mais.

Educação, saúde e gênero



Mulheres que jogam futebol. Em Manguinhos, há 20 anos o *Estrelas do Mandela* une futebol ao empoderamento feminino. Conheça mais do projeto clicando sobre a imagem. Foto: Franciele Campos.

Você certamente já ouviu alguém falando que azul é para meninos e rosa para meninas. Ou que meninas devem brincar com bonecas e meninos com carrinhos. Mas será que essas atribuições aos sexos são regras naturais? Quando nascemos já estamos determinados a gostar de bonecas e carrinhos? Um menino que brinca de boneca ou casinha não poderia ser um melhor pai? Ou uma menina que gosta de brincar de carrinho não poderia trabalhar como motorista ou pilota no futuro? Hoje em dia muitas mulheres ocupam posições profissionais que no passado eram reservadas apenas aos homens, como motoristas de táxi, trabalhadoras da construção civil ou engenheiras. Mas essas mudanças de papel da mulher geram muitas resistências, o que pode resultar nas mais diversas violências. Chamamos de gênero, “a tudo aquilo que ao longo da história a nossa sociedade,

por meio de diferentes práticas e discursos, tem definido como sendo o papel, função ou comportamento esperado de alguém com base em seu sexo biológico”.

Gênero na Educação

Marcos Vinícius Campos de Oliveira, ex-professor de Língua Portuguesa do Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila, que fica em Manguinhos, é também psicólogo clínico de orientação junguiana; sexólogo, arteterapeuta, psicopedagogo e orientador educacional. Ele conversou com a gente sobre a importância da discussão sobre gênero nas escolas:

“A escola é um lugar de troca. É um lugar onde nós aprendemos e nós ensinamos. Então é na escola que a questão de gênero precisa ser refletida e ser criticada sobre certos aspectos. O biológico não pode determinar o gênero, porque

o gênero é social. Então ele vem de fora para dentro, ele é aprendido. Porém nós temos o direito, de acordo com a nossa vivência, com os nossos valores, com a nossa subjetividade, de poder transitar entre esses gêneros fugindo um pouco desta determinação bipolarizada de que ou é masculino ou é feminino. Nós sabemos que quando a questão de gênero não é bem trabalhada ou não é bem entendida, ela gera uma espécie de violência. Por quê? Porque ela impede que determinadas pessoas possam desenvolver suas habilidades simplesmente porque elas não estão enquadradas no gênero para qual aquela habilidade foi pensada. Então essa violência estratifica porque a gente acaba atribuindo funções e posturas para homens e outras posturas e funções para mulheres nos baseando no gênero. No que é do masculino e no que é do feminino. Precisamos então discutir a questão do gênero e a fluidez que é necessária entre essas possibilidades de gênero. O masculino pode transitar no feminino e vice-versa.”

Questões sobre o gênero não devem ser tabu, ou seja, um assunto proibido, censurado, seja por questões religiosas, morais ou culturais. O silêncio sobre esse assunto contribui para que injustiças permaneçam entre nós. Em Manguinhos, muitos adolescentes são pais. No entanto, são as mães jovens as que mais sofrem as consequências de uma gravidez não planejada. Além dos riscos da saúde das mães, são elas também que na maioria das vezes acabam assumindo integralmente o

papel de cuidar dos filhos e da casa. Essas tarefas não devem ser uma responsabilidade somente das mães. A gravidez na adolescência tem sobre as jovens que estão estudando um peso imenso. Um dos motivos do abandono da escola entre as mulheres está relacionado à gravidez na adolescência.

Gênero na Saúde

A questão de gênero também afeta o atendimento em saúde. [Uma pesquisa recente](#) das pesquisadoras Maria Cecília Portugal Braga e Angélica Ferreira Fonseca, realizada em 2020, com 133 homens de Manguinhos, com idade entre 20 e 59 anos, indicou que os homens do território tendem a procurar ajuda nos serviços de saúde quando já estão muito mal, se expondo assim a um cuidado tardio. Para as pesquisadoras, é possível apontar alguns fatores de explicação. Um deles, por exemplo, é o papel de gênero, que reforça a ideia de que homens são fortes e não podem se mostrar frágeis, o que os distancia dos cuidados da saúde. Nesse sentido, a pesquisa indica que é preciso estreitar os vínculos dos homens com os serviços.

Nos últimos anos muita desinformação e fake news sobre as questões de gênero tem sido compartilhadas em grupos de WhatsApp criando barreiras que impedem o diálogo. Conversar sobre esses assuntos contribui para a promoção da vida e da saúde em Manguinhos? Participe do [nosso grupo de WhatsApp](#) e venha dar a sua contribuição.

Este informativo é financiado com recursos públicos:

FIOCRUZ e Emenda Parlamentar

Nº 202041600014

Faz parte do projeto Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

